Um tributo a Martín-Barbero: fazendo memória de trajetos

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy
Doutora; Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil
carolad2017@gmail.com

Resumo

O trabalho trata de uma palestra dada em homenagem aos 30 anos de *Dos meios às mediações* em dezembro de 2017. Ele apresenta-se em três partes: dos vínculos da autora com o pensamento de Martín-Barbero e dos encontros entre testemunhos do autor e seu percurso teórico. Ao final, são recuperados, sinteticamente, alguns comentários sobre a circulação do *Mapa das Mediações Comunicativas*, no contexto acadêmico brasileiro. Esta última seção não objetiva o debate crítico, apenas documenta o uso desse mapa na pesquisa empírica, na primeira década do século XXI. Ainda que o levantamento não seja exaustivo, há evidências de que o mapa citado ainda é pouco explorado. Em todas as três seções, procura-se recuperar passagens de histórias pessoais, seja do autor homenageado, seja da autora deste texto, que se enredam com os seus respectivos percursos intelectuais.

Palavras-chave

Jesús Martín-Barbero. Dos meios às mediações. Mediações comunicativas. Trajetos.

1 Do ponto de partida

Este texto conserva as marcas da oralidade, pois foi concebido para ser apresentado como palestra. Pouca coisa mais foi acrescentada e revisada. Faço excessivo uso de citações que, na ocasião, permitiam comentários e observações, justificando e ilustrando minha reflexão. Mantenho essa forma, sobretudo, na seção onde reproduzo depoimentos do autor, já que o propósito é, justamente, deixar falar o Sujeito, dando visibilidade a suas escolhas, valores e decisões, evidenciando que a trajetória intelectual conecta-se com o mundo da vida. Ou seja, trata-se de recuperar passagens da história pessoal que se enredam com o percurso intelectual.

Além disso, essa direção adquire maior pertinência, porque Martín-Barbero, quando foi convidado a falar, em 2010, sobre o estado da arte dos estudos culturais na América Latina, nos revela que "Fazer memória [...] significa aqui *lembrar* intersubjetivamente, isto é, assumindo a parte do testemunho de quem recorda [...]" (MARTÍN-BARBERO, 2010, p. 133, grifo do autor, tradução nossa). Essa urdidura se completa com a "[...] convicção de que a potência teórica de alguns autores não termina nas páginas que anunciam suas teorias, mas também na narrativa de suas experiências de vida que são precisamente as que ampliam as perguntas pelos modos de conhecer." (MORAWICKI, 2016, p. 12).

Seguindo essa orientação, desdobro, inicialmente, minha exposição em duas partes: dos meus vínculos com o pensamento de Martín-Barbero e dos encontros entre testemunhos do autor e seu percurso teórico. Ao final, apresento, sinteticamente, alguns comentários sobre a circulação do Mapa das Mediações Comunicativas (MARTÍN-BARBERO, 2003), no nosso contexto acadêmico, em que se identificam os usos dessa proposta na pesquisa propriamente dita (ESCOSTEGUY; SIFUENTES, 2017). Portanto, o que aqui se apresenta está composto por três fragmentos: o primeiro deles dá conta de um trajeto autorreflexivo, o segundo articula biografia e teoria do autor homenageado e o último trata, especificamente, da prática da teoria de Martín-Barbero nestas latitudes.

Antes disso, assumo que meu posicionamento é situado, crítico e parcial – falo como pesquisadora, localizada, institucionalmente, na área da comunicação, motivada pelas minhas afinidades com uma vertente de estudos culturais que, por sua vez, estabelece conexões e pratica o diálogo com outras localizações e visões parciais.

2 Do encontro com os textos de Martín-Barbero

Meu primeiro contato com Martín-Barbero foi quando ingressei, em 1988, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, por meio de uma apostila que compilava vários de seus textos. Não lembro exatamente como ela chegou às minhas mãos, mas creio que foi via minha colega e amiga Nilda Jacks, promotora do evento comemorativo dos 30 anos do lançamento de *De los medios a la mediaciones*. Na época, reorganizei o conjunto de textos, acrescentando um sumário. Surpresa, vi que este indicava um único artigo em português. Era: *Desafios à pesquisa em comunicação na América Latina*, publicado pela *Revista da Intercom* (MARTÍN-BARBERO, 1984), originalmente publicado em 1981. Essa estranheza teve repercussões ao longo do meu próprio percurso.

Na minha dissertação de mestrado, *A pesquisa do popular na comunicação: uma análise metodológica* (ESCOSTEGUY, 1993), o pensamento de Martín-Barbero foi ganhando relevo. Tratava-se de uma pesquisa que pretendia detectar se havia sintonia entre uma reflexão teórica que se estava gestando no final dos anos 70, denominada, naquela ocasião, de "novo marco teórico latino-americano" (ESCOSTEGUY, 1993), em que Jesús Martín-Barbero era um dos seus artífices, e a pesquisa empírica praticada na academia. Em suma, era uma pesquisa que assumia o desafio de apresentar um estado da arte sobre o universo da investigação em relação à cultura popular na comunicação, analisando a produção de teses e dissertações do período 1970-1990, de cinco programas de pós-graduação (PPGs) em Comunicação (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo; Instituto Metodista de São Bernardo; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Universidade de Brasília e Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Posteriormente, em um dos primeiros cursos que dei no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, *Comunicação, cultura e identidade*, em 1995, e, mais adiante, *Comunicação e cultura: Trajetórias teórico-metodológicas*, em 2001, o pensamento de Martín-Barbero já era basilar em cada um dos programas. Junto com Néstor García Canclini e Renato Ortiz, esses três itinerários intelectuais eram estruturantes dos dois cursos. Em continuidade, fez parte do âmago da minha tese, *Cartografias dos estudos culturais: Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini* (ESCOSTEGUY, 2000), concluída em outubro de 1999 e defendida em março de 2000. Portanto, Martín-Barbero é central na sustentação da tese defendida sobre a constituição de estudos culturais latino-americanos, a despeito das resistências vigentes na utilização dessa etiqueta.

Ainda em retrospectiva, meu primeiro trabalho apresentado no V Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, em 1996, foi *Itinerário de um deslocamento: Dos meios às mediações*, publicado em 1997, no livro da Compós, *Mídia e cultura* (ESCOSTEGUY, 1997). É mais do que óbvio – pelo seu título – que esse trabalho está articulado em torno da obra que, hoje, celebra seu aniversário. Sim, aniversário de uma balzaquiana que escandalizou a tradição vigente no mundo acadêmico no final dos 80 e início dos 90, que confrontou as convenções teóricas da época, que discutiu as mazelas de aportes teóricos instrumentalistas e que, lentamente, foi sendo reconhecida por ter conquistado "novos direitos" para a comunicação.

Sinteticamente, fazendo memória do início da minha relação de afinidade intelectual com Martín-Barbero, é incontestável que o programa de pesquisa desse autor assumiu um caráter formativo na minha trajetória.

3 Do encontro entre biografia e teoria

Na segunda parte, gostaria de apresentar uma enxuta seleção de depoimentos de Martín-Barbero, coletados de diversas entrevistas dadas por esse pródigo falante. Qual o interesse por depoimentos quando se trata de um autor que tem uma vasta obra composta por artigos e livros autorais? Porque, por meio desse procedimento, podemos compreender que posições teóricas *não se dão à margem* (grifo nosso) do contexto biográfico e subjetivo, das experiências de vida e memórias e das intervenções políticas assumidas em distintos contextos.

Minha seleção é arbitrária e leva em conta a minha posição de fala, demarcada na abertura da minha participação. Os dois primeiros depoimentos – *o arrepio epistemológico* e *a teimosia dos fatos* – são largamente conhecidos e, sobretudo, o primeiro tem diversas versões. Contudo, do meu ponto de vista, são explicativos e centrais na constituição do pensamento de Jesús Martín-Barbero.

Sobre o arrepio epistemológico, reproduzo a narrativa que está em Martín-Barbero (2016, p. 151-154):

> A questão é que em Cali os filmes não ficavam nada em cartaz e como o cinema era a paixão dos jovens, havia filmes que se não te apresasses não vias [...] A questão é que, numa ocasião, me disseram que havia um filme que estava há seis meses em cartaz. E eu me disse: 'isso é um fenômeno mais que sociológico: é antropológico. Seis meses!' Depois soube que em Medellín havia ficado um ano: *La ley del monte*[1], um melodrama mexicano. Então, disse a meus alunos: 'ouçam, temos que ir ver' [...] Assim que fomos uma quinta-feira, às seis da tarde. [...] E encontramos o cinema cheio de homens! E um melodrama! Bom, o fato foi que começou o filme e aos quinze minutos era insuportável: só se podia ver sob a perspectiva da comédia. Era um dramalhão! Que além de tudo tinha um argumento absolutamente reacionário, porque é um rapaz que vai lutar na revolução mexicana porque é abandonado pela namorada. [...] A única forma era vê-lo como comédia, e começamos a gargalhar. Éramos sete ou oito e estávamos no meio da sala com o cinema lotado. Estávamos rindo quando de repente se levantam dois caras e nos dizem: 'ou se calam ou lhes tiramos daqui'. Textual. Então escorreguei, me escondi e parei de olhar a tela, comecei a olhar para trás: as pessoas choravam de emoção, havia um

[1] Filme mexicano de 1976, dirigido por Alberto Mariscal e protagonizado por Vicente Fernández. Com Narciso Busquets, Patricia Aspíllada, lsa Cárdenas, Julián Soler, Rosenda Bernal.

> silêncio só interrompido por soluços! E não eram mulheres que choravam, eram homens! *Aí veio o calafrio epistemológico: eu tive uma revelação profana, como diria Benjamin, não divina, mas profana: Que diabos tem a ver o filme que eles estão vendo com o que eu estou vendo?* [...] Saio do cinema traumatizado, completamente traumatizado. Aqui foi que nasceu *Dos Meios às Mediações*. No outro dia lhes disse aos meus alunos: 'Vocês devem ver esse filme, e vocês irão como trabalho da disciplina de Semiótica: na saída vão convidar pessoas – velhos, jovens, mulheres, homens – para tomar um café ou uma cerveja e vão perguntar o que eles gostaram e o que não gostaram no filme. Enfim, façam com que contem o filme.' Os estudantes vão ao cinema e depois fazemos uma oficina. Eu guardei de memória uma coisa, porque foi muito impactante: um rapaz, muito engraçado, vem e diz: 'Olha, eu vi um velho que estava muito emocionado, chorava, me coloquei ao seu lado e lhe disse:
> – Vamos tomar um café.
> – Não, não, uma cerveja.
> – Bom, vamos tomar uma cerveja. Você gostou do filme?
> – Oh! Muitíssimo!
> – E o que você mais gostou?
> – O cachorrinho.
> E o rapaz me disse: 'Você viu um cachorrinho no filme?'. E eu lhe respondi: 'Eu não, e você?'. E ele me responde: 'Não, eu também não!'. Perguntou a todos os seus colegas se eles haviam visto o cachorro. 'Que cachorro?', perguntavam todos. Ninguém tinha visto. Aconteceu que o rapaz começou a perguntar e o homem lhe disse: 'Era igualzinho a um cachorrinho que eu tinha quando era criança'. E a partir daí o velho contou toda a sua vida. *Toda minha teoria da telenovela estava aí. O que ele fez foi reviver sua vida a partir do personagem menos importante do filme.* (Tradução e grifos nossos).

É na longa citação que se pode referendar a conexão entre mundo da vida com posicionamento teórico. Além disso, essa situação demonstra, simultaneamente, a origem de uma premissa teórica essencial no programa de pesquisa barberiano e seu fundamento. Em síntese, é reveladora de uma tomada de partido: a análise científica em Martín-Barbero assume, claramente, uma posição, abandonando o cientificismo.

Por sua vez, *a teimosia dos fatos***,** também, é sumamente relevante no arcabouço teórico do autor. "Não foi apenas a limitação do modelo hegemônico o que nos obrigou a mudar de paradigma. Foram os fatos recorrentes[2], os processos sociais da América Latina, os que estão transformando o objeto de estudo dos investigadores da comunicação." (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 282). Trata-se, portanto, da ideia de que o conhecimento/a teoria vem marcada pela história dos lugares na qual é produzida. Do meu ponto de vista, a articulação dessas duas premissas demarca boa parte da singularidade e da riqueza do seu pensamento.

[2] Na segunda edição espanhola, lê-se "tercos hechos" (MARTÍN-BARBERO, 1991, p. 224), por isso, na nossa concepção, essa ideia estaria melhor traduzida por "a teimosia dos fatos".

Em síntese, *o arrepio epistemológico* é revelador da guinada que Martín-Barbero vai dar no seu trajeto intelectual que, conjuntamente, com *a teimosia dos fatos* vai dar lastro para constituir uma matriz de análise que desbancou determinados objetos de estudo, instituindo outros. Principalmente, aquele que dá centralidade ao lugar do sujeito, obliterado por perspectivas hegemônicas nos estudos de comunicação daquele momento que privilegiavam a estrutura de propriedade dos meios e o determinismo tecnológico ou textual.

Se, até o final dos anos 1970, as ideias dominantes nos estudos de mídia respondiam a um modelo instrumental, a partir dos 1980, ocorrem fortes deslocamentos teóricos. É a recepção ou a valorização da capacidade dos receptores populares em produzir sentidos diferentes aos priorizados pela cultura hegemônica que desponta como a problemática que vai viabilizar esse deslocamento. E é por meio dessa chave de leitura que *Dos meios às mediações* vai ser lido no cenário latino-americano, com consequências que já foram comentadas em outras ocasiões (por exemplo, ESCOSTEGUY, 2001).

Os últimos testemunhos escolhidos, entre tantos outros que poderia selecionar, são aqueles que não foram foco de destaque na análise da obra de Jesús Martín-Barbero. Levando em consideração o crescente interesse pela problemática das relações de gênero, esse é o tema escolhido.

> Stuart Hall, um dos intelectuais mais notáveis junto com Raymond Williams, notou algo que falta nos estudos culturais latino-americanos: o olhar em direção ao tema de gênero. Nos estudos literários há exceções, mas nos estudos de comunicação não existe tal preocupação (MARTÍN-BARBERO, 1996, doc. não paginado).

Vinte anos depois, em 2016, mais uma vez, "fazendo memória", Martín-Barbero (2016, p. 43) é indagado sobre:

> *- E Barbero era o sobrenome de sua mãe?*
> Claro. Os brasileiros e outros colocam primeiro o segundo sobrenome, então, na primeira bibliografia que apareci como Barbero foi no Brasil. Quando vi escrito dessa maneira disse: 'É uma questão de justiça'.

Do lugar que foi extraído esse excerto, fica bem claro que Jesús Martín-Barbero julga que foi sua mãe, e não seu pai, o princípio organizador e a peça central de sua família e, também, de sua trajetória. Portanto, para continuar fazendo justiça, é necessário lembrar

que em *De los medios a las mediaciones*, Martín-Barbero foi sensível ao protagonismo das mulheres e visibilizou sua inventividade e resistência.

No capítulo *O povo na outra história* (MARTÍN-BARBERO, 1997), ele faz referência ao saber das bruxas, reconhecendo que ainda "Está por se estudar, sem os preconceitos que misturam machismo com racionalismo, o papel que as mulheres têm desempenhado na transmissão da memória popular, sua obstinada recusa durante séculos da religião e da cultura oficiais." (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 133). E, especialmente, na terceira parte do livro, *Modernidade e mediação de massa na América Latina*, destaca os usos do gravador e do alto-falante por um grupo de mulheres peruanas em um mercado popular que ao "[...] narrar suas próprias vidas deixando de usar o gravador apenas para escutar o que os outros diziam, elas passaram a usá-lo para aprender a falar por si próprias." (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 257). Por meio dessas experiências, Martín-Barbero resgata da invisibilidade práticas políticas que se constituem a partir do cotidiano, reconhecendo, indiretamente, uma das bandeiras feministas mais importante: o pessoal é político.

Com esses exemplos, gostaria apenas de marcar que, embora nosso autor admita a carência desse tipo de análise entre nós – pelo menos até determinado momento – e não mobilize um vocabulário sobre relações de gênero na sua obra, talvez seja possível pensar que, à moda de Richard Hoggart, manifeste "um feminismo de disposição mais do que de posição", segundo palavras de Erik Neveu (2014). Apesar da abundante análise de sua obra, este viés ainda não foi foco de exploração.

4 Dos usos do Mapa das Mediações Comunicativas

Por último, gostaria de apresentar, sinteticamente, as conclusões (ainda que parciais, dado que o mapeamento não é exaustivo) de um trabalho que Lírian Sifuentes e eu publicamos recentemente: *O mapa das mediações comunicativas da cultura: cartografando a pesquisa* (ESCOSTEGUY; SIFUENTES, 2017). Deve-se observar a importância da presença do gerúndio neste título.

Por meio desse estudo, notamos que a circulação ainda em cópias xerocadas (final dos 1980/início dos 1990) e, posteriormente, a primeira edição em português de *De dos meios às mediações* (MARTÍN-BARBERO, 1997) gerou uma primeira onda de uso das proposições do autor na pesquisa empírica em comunicação no nosso meio acadêmico. Contudo, não é sobre ela que vou me deter aqui. É sobre a publicação em 2003 de nova edição brasileira com o acréscimo de um prefácio (MARTÍN-BARBERO, 2003), originalmente

publicado em 1998, em espanhol, que dá margem para pensar que outra onda se constituiria por meio do uso do "novo mapa" que aí aparece. A novidade dele (denominado de "mediações comunicativas da cultura") é a presença da institucionalidade, que resgata a existência de regimes de regulação e, portanto, reitera de modo forte as relações de poder. A ênfase na dimensão política é evidente. Além disso, é uma oportunidade para retomar a totalidade do processo comunicativo, isto é, a relação entre produção/recepção, inspiração original do autor que, do nosso ponto de vista, foi perdida ao longo de um uso que priorizou apenas o estudo da recepção.

Por essa razão, ou seja, em especial pela presença dessas duas premissas, nos detivemos em avaliar, ainda que não de modo definitivo, se o mapa aqui considerado repercute e como é utilizado na pesquisa empírica a partir de 2000 até a atualidade (2016). Insisto que a análise apresentada não é exaustiva, dado que toma o levantamento apresentado em Jacks (2014) e recupera indicações mais recentes que decorrem em boa parte não apenas da rede de relações pessoais que fomos construindo ao longo de nossa trajetória, bem como, de nossas participações especialmente no *Grupo de Trabalho Recepção*: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos, da Compós[3]. A cartografia delineada indica uma predominância de pesquisas centradas na recepção, nas quais as mediações relativas ao cotidiano familiar e à competência cultural, propostas em *Dos meios às mediações* (MARTÍN-BARBERO, 1997) são as mais correntes, embora existam pesquisas que se esforcem em usar o Mapa das Mediações Comunicativas (MARTÍN-BARBERO, 2003). Algumas dessas pesquisas referendam que a perspectiva das mediações é útil na análise de qualquer fenômeno social que se constitua nas articulações entre comunicação, cultura e política, como entende Lopes (2014). No entanto, o que continua sendo notado é a ênfase na telenovela como objeto de pesquisa que recorre às mediações para seu estudo, como se pôde verificar na maior parte dos trabalhos analisados.

Por fim, entendemos que, embora se reconheçam as condições teóricas para a configuração de uma segunda onda da abordagem de Martín-Barbero no Brasil, essa ainda não se concretizou, uma vez que não só o mapa ainda não é usado de forma tão expressiva, mas também, especialmente, porque o sentido de integração entre recepção e produção não é, de fato, implementado nos trabalhos empíricos que desenvolvem suas investigações a partir dessa proposta. Esse viés é ainda muito incipiente entre nós.

[3] A única documentação consultada que realiza levantamento sistemático é aquela referida em Jacks (2014). Uma listagem mais atual de pesquisas que dá subsídios para nossa conclusão pode ser consultada em Escosteguy e Sifuentes (2017).

Apesar disso, o mapa mostra sua potencialidade, inclusive, para ser adotado em outras áreas, como por exemplo, no jornalismo. Essa é a via trilhada por Araújo (2016) que toma como ponto de partida a dimensão comunicativa da cultura, identificada na participação dos ouvintes na produção radiofônica de caráter informativo, destacando o tensionamento entre o controle acionário de emissoras de rádio AM e as práticas da audiência. Ainda outra possibilidade seria associá-lo a outras temáticas, em especial às novas tecnologias de informação e comunicação. Neste caso, talvez a pesquisa pioneira seja a de Knewitz (2010) quando observa as transformações na produção e no consumo do jornalismo impresso para o online, explorando apenas duas mediações, a tecnicidade e a ritualidade, por meio de entrevistas e observações online. Aproveitamos e sinalizamos, também, a possibilidade de utilizar o mesmo mapa em pesquisa sobre usos de tecnologias de informação e comunicação (ESCOSTEGUY; SIFUENTES; BIANCHINI, 2017).

Enfim, esta contribuição se dá pela costura de três fragmentos que, apesar de apresentarem objetivos específicos distintos, "fazem memória" a partir de experiências e objetos diferentes. De todo modo, a âncora desta intervenção no evento Tributo a Jesús Martín-Barbero, realizado em 2017, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é o reconhecimento da obra *Dos meios às mediações* como um clássico da comunicação.

Referências

ARAÚJO, E. W. **A palavra em pulsação**: Produção e recepção dos programas jornalísticos nas emissoras AM, em São Luís do Maranhão (MA). 2016. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **A pesquisa do popular na comunicação**: uma análise metodológica. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

ESCOSTEGUY, A. C. D Itinerário de um deslocamento: dos meios às mediações. In: FAUSTO, A.; PINTO, M. J. (Org.) **Mídia e cultura**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1997. p. 80-88.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais**: Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L. O mapa das mediações comunicativas da cultura: cartografando a pesquisa. In: SACRAMENTO, I. (Org.). **As mediações comunicativas da saúde.** Rio de Janeiro: Multifoco, 2017. p. 20-35.

ESCOSTEGUY, A. C. D.; SIFUENTES, L.; BIANCHINI, A. Mulheres rurais e seus usos mediados das TICs: tensionamentos e permanências nas relações de gênero. **Intercom**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 195-211, jan./abr. 2017.

LOPES, M. I. V. Mediação e recepção: algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 65-80, jan./jun. 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. Entre la memoria y la promesa: conversaciones con Jesús Martín-Barbero. In: HUERGO, J.; MORAWICKI, K. (Org.). **Entre la memoria y la promesa**: conversaciones con Jesús Martín-Barbero. La Plata: EDULP; Ediciones Periodismo y Comunicación, 2016.

MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonía. 2. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1991.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios à pesquisa em comunicação na América Latina. **Intercom**, São Paulo, n. 49-50, p. 18-32, 1984.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. **Nosotros habíamos hecho estudios culturales mucho antes de que esta etiqueta apareciera**. Entrevistador: E. Spielmann. Berlin. 1996. Entrevista concedida a Dissens. Doc. não paginado.

MARTÍN-BARBERO, J. Notas para hacer memoria de la investigación cultural en Latinoamerica. In: RICHARD, N. (Org.). **En torno a los estudios culturales**: localidades, trayectorias y disputas. Buenos Aires: Editorial ARCIS; CLACSO, 2010. p 133-141.

MARTÍN-BARBERO, J. Pistas para entre-ver meios e mediações. Prefácio. In: MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. p. 11-21.

MORAWICKI, K. Introducción. In: HUERGO, J.; MORAWICKI, K. (Org.). **Entre la memoria y la promesa:** conversaciones con Jesús Martín-Barbero. La Plata: EDULP; Ediciones Periodismo y Comunicación, 2016. p. 11-14.

NEVEU, E. Richard Hoggart e a família operária: uma lucidez sem conceitos. In: CHAABAUD-RYCHTER, D. et al. (Org.). **O gênero nas ciências sociais**. São Paulo: UNESP, 2014. p. 35-47.

JACKS, N. A. (org.) **Meios e audiências II**: A consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

KNEWITZ, A. P. **A leitura jornalística na contemporaneidade**: novas e velhas práticas dos leitores de Zerohora.com. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

A tribute to Martín-Barbero: making memory of paths

Abstract

The study is based on a lecture given in honor of the 30 years of *From the media to mediations* in December 2017. It is presented in three parts: the author's links with the thought of Martín-Barbero and some links between testimonies of Martín-Barbero and his theoretical thought. In the end, there are some comments about the circulation of the Map of Communicative Mediations and its uses in the Brazilian academic context and empirical research. The last section does not intend to address a critical debate, it simply documents the use of the Map in empirical research in the first decade of the 21st century. Even though the listing is not comprehensive, there are evidences pointing to the fact that the Map still remains to be further explored. In all three sections, we intend to evoke personal narratives, both from the celebrated author and from the author of this text, which are entangled in their collective intellectual journeys.

Keywords

Jesús Martín-Barbero. From media to mediatons. Communicative Mediations. Paths.

Recebido em 05/03/2018
Aceito em 04/05/2018

Copyright (c) 2018 Ana Carolina Damboriarena Escosteguy. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

